

## RODA DE CONVERSA - PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO

### **CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO AO ACESSO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES: RESULTADOS DE UMA AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES.**

*Matheus De Carlos Oliveira (carlos.matheus@unifesp.br)*

*Luís Eduardo Soares Dos Santos (luisedu.edu19@gmail.com)*

*Antonio Breno Feitosa Dos Santos (breno.feitosa@unifesp.br)*

*Augusto Henrique Roiz Druziani (augusto.druziani@unifesp.br)*

*Juliana Yurgel Valente (juliana.valente@unifesp.br)*

*Zila Van Der Meer Sanchez Dutenhefner (zila.sanchez@unifesp.br)*

Introdução: A Ciência da Implementação integra saberes e experiências das partes interessadas no processo de formulação e desenvolvimento de intervenções eficazes. Considerar as percepções locais favorece a articulação das ações implementadas. A promoção de políticas de prevenção do uso de álcool por menores requer não apenas ouvir os adultos da comunidade, também os adolescentes, que são foco da intervenção. Objetivos: Investigar, com base nos princípios da Ciência da Implementação, como adolescentes e adultos da comunidade percebem o acesso dos jovens ao álcool e as políticas de prevenção, identificando ações consideradas mais eficazes. Metodologia: O estudo, de abordagem mista, foi conduzido durante a fase de Avaliação de Necessidades (2023–2024), etapa inicial do ciclo de implementação da OMS, em um dos municípios participantes do projeto Prev.Action, um ensaio híbrido

de tipo II. A amostra quantitativa foi composta por 1216 adolescentes, com idades entre 11 e 17 anos, e 452 adultos da mesma comunidade, que responderam a um questionário eletrônico. Complementarmente, 140 adolescentes participaram de 14 grupos focais, realizados com um roteiro semiestruturado. A análise qualitativa foi conduzida segundo os princípios da Análise de Discurso, enquanto a quantitativa envolveu procedimentos descritivos, incluindo o cálculo de prevalências. Resultados: O consumo de álcool no último mês entre os adolescentes foi de 24%, e apenas 33% consideraram difícil obter bebidas alcoólicas. Entre os adultos, 88% acreditam que é fácil para os adolescentes conseguirem álcool na cidade. Dentre dez políticas preventivas apresentadas, as mais apoiadas foram a criação de alvarás específicos para a venda de bebidas alcoólicas (79% favoráveis) e o fortalecimento do controle sobre a venda a menores de idade (84% favoráveis). Nos grupos focais com adolescentes, o cumprimento das leis que proíbem a venda e o fornecimento de bebidas alcoólicas a menores foi apontado como a estratégia mais eficaz. Eles destacaram o reforço e a intensificação das legislações existentes e a conscientização dos comerciantes sobre a importância de evitar a venda para menores. Considerações finais: O consumo de álcool entre adolescentes é considerado relevante, tanto para os adultos quanto dos adolescentes, que são o público-alvo do Prev.Action. Esses achados não apenas mapeiam o cenário local, também identificam políticas consideradas mais adequadas para adoção no território. As sugestões dos adolescentes revelam uma alta aceitabilidade e viabilidade de intervenções de caráter regulatório, tendência que também se observa entre os adultos.

Palavras-chave: prevenção ao uso de álcool; ciência da implementação; políticas de álcool; adolescentes; prevaction.